

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

O degredo da República

O que se está a passar com os serviços do Estado português nesta Região Autónoma é de uma degradação nunca vista.

Nem nos tempos da terrível troika assistimos a esta calamidade, que nos leva a interrogar se não será propositado o manifesto desprezo do Governo de António Costa pelos povos insulares, porque escolheram uma via diferente para a sua governação. Uma espécie de degredo, como antigamente.

O que temos visto nas Conservatórias da ilha de S. Miguel é não só “catastrófico”, reconhecido pelos próprios trabalhadores, como desumano e atentatório dos direitos dos cidadãos, que pagam os seus impostos para o Estado retribuir como pessoa de bem.

Nos quadros das Conservatórias da ilha de S. Miguel estão previstos, nos respectivos mapas de pessoal, durante este ano, 92 profissionais, mas faltam 34!

Mais grave: dos 92 efectivos que deviam figurar nos quadros, apenas 34 se encontram em funções, ou seja 37% do pessoal.

Mais grave ainda: dos 34 em funções, estão de baixa médica prolongada 12 profissionais, o que significa que apenas 22 pessoas (20%) estão a fazer o trabalho que devia ser para 92!

Que raio de Estado é este que trata assim os seus trabalhadores e as populações que necessitam dos seus serviços?

Nenhum profissional aguenta uma situação desta natureza, resultando o pior desfecho e a pior vergonha para o Governo da República, que é o encerramento das Conservatórias por falta de pessoal.

O caso da Conservatória do Registo Predial, Comercial e Automóveis de Ponta Delgada é paradigmático do abandono a que a Ministra da Justiça impôs, depois de ter visitado várias conservatórias dos Açores em Setembro do ano passado (há quase um ano, louvado!), ter visto com os próprios olhos o caos irresponsável do seu ministério e ter, ainda, reconhecido, descaradamente, “a importância do trabalho que fazem”.

Passado este tempo todo, o Registo Predial em Ponta Delgada, que devia ter 25 profissionais, tem apenas 15, sendo que 10 dos quais estão de baixa médica prolongada. Como é que estes serviços hão-de funcionar com apenas 5 trabalhadores para um mapa de 25?!

Tudo isto é lastimável e só envergonha o governo de António Costa e os seus apoiantes locais, com a distinta lata de possuir na sua orgânica governamental uma secretaria de Estado da “Digitalização e Modernização Administrativa”, coisa para a gente se rir perante o cenário vivido nestas ilhas, onde muitos daqueles trabalhadores operam nos seus computadores com o sistema fantasmagórico Windows 7!

São estas discriminações e estas injustiças que revoltam os cidadãos, maltratados por um Estado com mãos largas para pagar indemnizações de 500 milhões à sua clientela e ostentar com jactância viagens internacionais pagas pelo pagode para assistirem a jogos de futebol.

Tudo isto confirma que a existência de um Representante da República nas Regiões Autónomas não representa nada, não serve para nada e, em última instância, perante este descalabro estatal, até é uma provocação ostentatória para as bolsas dos contribuintes.

Resta acrescentar que o cenário vergonhoso a que se assiste nas Conservatórias não é original, porquanto a grande maioria dos serviços do Estado nesta Região é muito parecido.

O caso da PSP é outro mais ou menos escondido - “para não criar alarme” -, onde não há efectivos, não há ferramentas, não há edifícios em condições dignas e as viaturas paradas nas oficinas são às dezenas, à espera de despacho dos senhores do império para as devidas reparações.

Tudo isto tem um objectivo que já vem do tempo da outra senhora centralista: sacrificar as populações das ilhas, acorrentar os mais afoitos, apodrecer as estruturas autonómicas e provocar, como antigamente, idas a Lisboa, à porta dos srs. ministros todos poderosos, implorando de chapéu na mão...

Antes morrer livres que em paz sujeitos!

A vergonha Cais NATO...

Ainda não tem um mês que aqui denunciei a pouca vergonha que o Governo da República está a fazer com as obras do Cais NATO no porto de Ponta Delgada.

Agora ficou-se a saber que o incompetente Ministro da Defesa mandou suspender o concurso internacional, porque não consegue definir um preço base adequado à respectiva obra, que fica deserta ou sem interesse por parte das empresas de construção civil.

Esta vergonha arrasta-se há 8 anos - leu bem, 8 anos! -, em que, por cada concurso lançado, os deputados açorianos do PS na Assembleia da República fazem comunicados a congratularem-se “por mais uma obra da República na Região”..., mas são incapazes de pedir explicações públicas por estas poucas vergonhas dos seus camaradas em Lisboa.

Já agora, juntem-se aos seus colegas desta ilha a ver se, também, se pronunciam contra o escandaloso caso das Conservatórias, de que, estranhamente, não dizem nada, em vez de escreverem comunicados contra o crescimento de ervas nas estradas de S. Miguel...

...e da Universidade

E a juntar à longa lista do desprezo a que o governo de António Costa votou as Autonomias insulares, temos, agora, o novo modelo de financiamento da Universidade dos Açores, que empurra para a região estas responsabilidades.

Estamos a andar para trás décadas de completa desresponsabilização nacional, que não surpreende com esta casta de governantes medíocres, centralistas e arrogantes.

Só falta António Costa impor-nos os antigos Distritos.